

Espero poder respeitar o leitor em toda a medida do possível. Não falarei a respeito de coisas que sei serem falsas: curandeiros, médiuns, radioestesia, discos voadores. Isto dá lugar a divagações muito vastas.

Através da minha experiência pessoal, de dossiês que os leitores me trazem, de revistas científicas e relatórios de academias, vou tentar perseguir o desconhecido que se encontra muito perto de nós. Algumas das minhas hipóteses parecerão fantásticas. Mas, como já afirmou Teilhard de Chardin:

“Em escala cósmica, somente o fantástico tem a possibilidade de ser verdadeiro.”

Quem acreditaria, antes de Pasteur, que somos roídos por seres vivos diminutos demais para serem vistos? Mesmo após Pasteur, e até 1912, este ponto de vista foi combatido e, ainda hoje, os biólogos não gostam muito de Pasteur.

Quem acreditaria que alguns homens de Neanderthal sobrevivem ainda em nossos dias?

No entanto, foi encontrado um cadáver de Neanderthal recentemente nos Estados Unidos, e algumas escavações na Austrália demonstraram que uma tribo de homens de Neanderthal ainda vivia por ali há apenas nove mil anos.

Quem acreditaria que fosse possível vacinar as máquinas? Contudo, isto é feito: injeta-se numa máquina um erro que ela nunca mais repetirá.

Quem acreditaria que fosse possível existir uma pilha atômica natural? Acaba de ser encontrada uma no Gabão.

Existem excelentes trabalhos que são verdadeiros catálogos de mistérios deste tipo. Citaria, por exemplo, *Invitation au Château de l'Etrange*, de meu amigo Claude Seignolle.

O objetivo do presente livro é diferente.

Trata-se de escolher entre os grãos estranhos que pude reunir aqueles que podem servir para a defesa de algumas das minhas idéias preconcebidas. Estas idéias podem parecer surpreendentes, como por exemplo, a existência de imortais entre nós ou a idéia de que a Terra talvez tenha alguns segredos em diversas dimensões que nem sequer imaginamos. Vou ser franco: defendo estas idéias porque isto me diverte, e espero distrair o leitor e dar-lhe, após a conclusão do livro, algumas boas ocasiões para sonhar.

Contudo, também penso que idéias deste tipo são verdadeiras. A ciência progredirá no sentido do inacreditável. Depois da ciência do século XX, haverá a do século XXI, depois da do século XXI haverá aquela do século XXX, que nos pareceria completamente incompreensível.

Os grandes negócios de 1972, os que envolvem maiores quantidades de dinheiro, são feitos em torno de produtos cujo próprio nome nem existia na língua em 1950: transistor, tranqüilizantes, pílulas anticoncepcionais. No ano 2000, oitenta por cento dos negócios da indústria serão realizados com produtos e serviços que, atualmente, só existem em pequenos laboratórios e cujos nomes são totalmente desconhecidos.

Alguns destes produtos, que já começam a ser difundidos, são mais fantásticos do que a ficção científica. O diodotúnel, por exemplo, é um dispositivo em estado sólido no qual os elétrons passam de um ponto a outro sem tocar nos pontos intermediários. O eminente físico George O'Smith, cuja equipe, durante a segunda guerra mundial, venceu os kamikazes inventando o detonador de proximidade que fazia explodir à distância os projéteis de D.C.A., pensa que o diodotúnel contém o germe da futura conquista do espaço.